

A formação do hábito de leitura

Este trabalho aborda uma problemática que vem sendo discutida e muito trabalhada pelos profissionais da educação, a formação do hábito de leitura dos indivíduos de uma sociedade. A leitura pode ser considerada como algo muito amplo, produz sentido à vivência de cada um, e é considerada como uma compreensão de mundo no qual o sujeito está inserido. O hábito de leitura contribui significativamente, na complexa tarefa da arte de ensinar. Incentivar crianças e adolescentes a ter hábitos de leitura é um dos desafios enfrentados hoje pela educação escolar e pelos pais. Enfatiza-se a importância dos pais no desenvolvimento do hábito de leitura de crianças e o papel do professor como mediador entre o aluno e a leitura. Dando tal importância a leitura acreditando na criação de um mundo melhor e mais humano baseado no conhecimento que a leitura oferece.

Palavras-chave: Hábitos de leitura; Formação do leitor; Socialização; Leitor.

Formation of the reading habit

I research on a problem that has been proposed and worked on by education professionals, a formation of the reading habit of individuals in a society. Reading can be considered as something very broad, making sense of the experience of each one, and is considered as an understanding of the world in which the subject is inserted. The habit of reading contributes significantly to the complex task of the art of teaching. Encouraging children and adolescents to read habits is also one of the challenges today for school education and for parents. It emphasizes the importance of parents in the development of children's reading habit and the role of the teacher as a mediator between the student and reading. Giving such importance to reading, believing in the creation of a better and more human world based on the knowledge that reading offers.

Keywords: Reading habits; Reader training; Socialization; Reader.

Topic: **Bases e Teorias Educacionais**

Received: **16/08/2022**

Approved: **20/12/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Mikael Mansur Martinelli 
Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0605249527890186>
<https://orcid.org/0000-0003-3342-0039>
mansurmartinelli.m@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2674-6654.2022.001.0001

Referencing this:

MARTINELLI, M. M.. A formação do hábito de leitura. **Humanum Sciences**, v.4, n.1, p.1-8, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6654.2022.001.0001>

INTRODUÇÃO

Sabendo que hoje os índices de leitura atingem níveis baixíssimos, despertou em mim um interesse em saber e compreender tamanho desinteresse pela leitura nos dias atuais, o quão vem sendo deixada de lado e perdendo sua tamanha importância em nossas vidas.

A leitura tem sido um dos grandes desafios na área da docência, apesar de ter uma grande importância na vida dos alunos, cada vez menos os jovens e adolescentes tem lido, isso afeta diretamente no aprendizado pois quem lê menos tem mais dificuldades em aprender e memorizar, do que aqueles que tem incluído no seu dia a dia o hábito da leitura. A leitura desenvolve um grande papel na aprendizagem do ser humano, hoje sabe-se que a leitura interfere diretamente no meio social. A leitura pode interferir em nosso modo de agir, pensar e falar, tornando assim um dos meios para se ter jovens cada mais inteligentes em nossa sociedade, já que hoje muito de nossos jovens vivem uma vida social pela internet através dos meios tecnológicos deixando os meios culturais de lado como a leitura. As pessoas estão cada vez mais perdendo a noção da real importância da leitura.

Entre meio as pesquisas percebi que no Brasil não temos muitos leitores assíduos, no ranking de países que prezam pela leitura, o Brasil não está entre os melhores, os chamados países desenvolvidos, talvez um dos motivos de não estarmos entre um dos países mais desenvolvidos seja a leitura, justamente por não ter cidadãos que desfrutem dos benefícios que a leitura traz, nem mesmo ter cidadãos que tem conhecimento que no dia 7 de janeiro se comemora o dia do leitor. Em 2016 pesquisas apontaram que o brasileiro lê em média 2,43 livros por ano, apenas 25% leem por gosto pela leitura, esse baixo índice de leitura é uma das características do Brasil que já deveria ter sido abandonada, e tomar rumos diferentes, para a criação de cidadãos inteligentes e críticos, entendido dos seus direitos, quantos mais um indivíduo lê mais integrado ao meio estará.

Nesse sentido, quando a escola oferece um suporte para a leitura o aluno tem como ampliar seus conhecimentos por meio da leitura, seja criando grupos de leitura, seja a leitura de uma forma avaliativa. Partindo do pressuposto que os pais também podem incentivar seus filhos em casa a ter hábito de leitura desde cedo, acreditando-se que a leitura pode ser trabalhada tanto em casa como na escola já que no mundo de hoje há uma necessidade de que a criança aprenda e entenda desde cedo o meio em que vive.

Tem como grande objetivo esse artigo identificar a importância do uso da leitura no nosso cotidiano, formando assim uma sociedade de bons leitores, e conscientes de seus direitos e deveres, desejo que o tema aqui abordado possa ampliar os horizontes no mundo da leitura. Embasado em pesquisas bibliográficas e ideias relacionadas ao conteúdo deste. Traz consigo os objetivos e benefícios de se ter o hábito de leitura precoce.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada para um aprofundamento do problema em questão, com a principal função de analisar as suas implicações para educandos em situação análoga. Para a elaboração foram

utilizadas pesquisas bibliográficas quantitativas sobre o tema com objetivo de investigar a incidência do hábito de leitura. Desse modo a pesquisa está voltada para as práticas do hábito de leitura tanto em casa como na escola, já que a escola e a família caminham juntos na aprendizagem.

Um hábito adequado de se ler: o ato de ler

Fazendo uma mera definição de leitura podemos definir a leitura como um meio de se conhecer e uma forma de ver o mundo, tanto o real como o imaginário, aquele em que podemos conhecer ao fazer a leitura de um livro por exemplo. Os PCN (BRASIL, 1998) traz uma definição sobre a leitura e as habilidades de um leitor competente.

Sabemos que as práticas de leitura têm deixado a desejar, atingindo índices baixíssimos. Como afirmou Mario Vargas Llosa ao receber o prêmio Nobel de Literatura em 2010: “um mundo sem literatura se transformaria num mundo sem desejos, sem ideais, sem desobediência, um mundo de autômatos privados daquilo que torna humano um ser humano: a capacidade de sair de si mesmo e de se transformar em outro, em outros, modelados pela argila dos nossos sonhos”.

Para Lencastre (2003), existe uma interação entre o conteúdo fornecido pelo texto e o conhecimento prévio do leitor. Considerar isso “implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto” (ELIAS et al., 2006). Todo esse processo de compreensão leitora ocorre de modo dinâmico, visto que o leitor ativo intervirá no texto e, a partir das informações dadas “que processa e atribui significado ao que está escrito” (SOLÉ, 1998).

Nos processos da leitura o livro pode ser considerado com “um mundo único” de cada leitor já que cada entendimento parte de um ponto de vista, cada leitor tem um entendimento diferente em um mesmo livro, e é isso que o mundo perde hoje em não ter hábitos de leitura pois a mesma nunca será igual para dois leitores. Para Bamberger (1987) a leitura é tipo um passaporte que nos permite viver em vários mundos sem delimitações.

Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros.

A leitura inicia-se desde os tempos históricos, para os homens primitivos ler era inserir-se no meio e defender-se. No entanto, houve um momento na história mais precisamente quando foi inventado o código escrito, em que se diferenciaram dois grupos: os que liam e os que não liam. Neste momento a leitura passou a ser uma necessidade para ascender de um estágio social ao outro. A leitura é um eixo em torno do qual muitos caminhos são delineados, mas por mais que se busque compreendê-lo mais se percebem quanto complexo e diversificado se apresenta.

Mesmo a leitura vinda de tempos históricos e tendo um papel importantíssimo na educação vem sendo defasada e deixada de lado, deixando assim conhecimentos serem perdidos, que somente a leitura proporciona.

E de fato podemos afirmar que hoje a leitura e o hábito de ler não tem mais seu papel importante na

sociedade e não se mantem totalmente presente entre os brasileiros. Uma prova disso são os dados da pesquisa Retratos da Leitura do Instituto Pró-Livro. De acordo com o levantamento, 44% da população não lê e 30% nunca comprou um livro. A média de obras lidas por pessoa ao ano é de 4.96. Desse total, 2.43 foram terminados e 2.53 lidos em partes. O desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), prova feita em 70 países com estudantes entre 15 e 16 anos, também é desanimador. O resultado da última avaliação mostrou que 51% dos estudantes estão abaixo do nível 2 em leitura, que é considerado o patamar básico.

Desse modo podemos observar a importância que o hábito de leitura tem em nosso cotidiano, no entanto, esse hábito não vem sendo explorado como deveria ser, segundo alguns autores o hábito de leitura deve estar presente desde sempre na vida de uma criança, desde o início de sua aprendizagem já que bons hábitos de leitura já podem ser incentivados ainda em casa pelos pais, desde que os mesmos também tenham hábitos de leitura para que a criança tenha interesse pela leitura ao longo de toda sua vida. A leitura está ligada diretamente com a aprendizagem desde a infância a criança já precisa viver o hábito de ler sendo incentivada mesmo antes de começar a ir para escola pelos pais, diminuindo assim as chances de se tornarem jovens sem perspectivas de leituras, sem capacidades de interpretação e entre outras “deficiências” que a falta de leitura pode trazer.

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. (ORLANDINI, 2005).

Segundo Souza (2004), a formação do gosto de ler começa muito cedo, já na família, através das cantigas, do folclore, da literatura infantil oral e do contato com os livros formando atitudes positivas em relação à leitura. Se na vivência escolar é o professor que está diretamente em contato com o aluno, a ele cabe dar testemunho de amor aos livros. Compete a ele estar consciente da importância da leitura para o homem. Grammon¹ destaca:

A oportunidade de ler torna uma pessoa apta a exercer sua cidadania, capaz de agir, interagir e a fazer parte de uma sociedade letrada. A leitura forma seres humanos diferentes capazes de entender seu meio social e a não viver presos em apenas um conhecimento. Já pensou se todas as nossas crianças tivessem hábitos de leitura e desfrutassem dos benefícios que a leitura tem, certamente teríamos uma sociedade melhor com jovens dispostos e intelectualmente preparados para evoluir cada vez mais. Esse hábito de leitura vive longe da nossa realidade, tanto nas escolas como também em casa, já que muitas das vezes a falta de tempo se faz perder o hábito de ler, as escolas sempre lotadas de crianças com falta de interesse em aprender e professores desmotivados a ensinar. Nessa realidade negativa quanto à incidência de leitura pelas pessoas, cabem aos pais em casa e os professores no ambiente escolar orientar e buscar maneiras que incentivem a sua prática. A qualidade da educação que é oferecida está ligada diretamente a leitura, quanto mais se lê maiores são as facilidades em escrever textos e serem mais informadas, as pessoas estão cada vez mais desinteressadas e desprovidas do interesse de colocar em sua rotina a leitura mesmo com tamanha importância, leitura é uma questão cultural, mesmo com os meios tecnológicos atualmente tomando o espaço da leitura em nosso dia a dia.

Barbosa (2006) afirma que:

A escola brasileira, instituição responsável pelo ensino da leitura e da escrita, tem fracassado em sua tarefa primeira, porque ainda não consegue ensinar efetivamente todos

¹ http://www.saobernardo.ea.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=473:qler-devia-serproibidoq&catid=59:professores&Itemid=184

os alunos a ler e escrever, especialmente quando provêm de grupos sociais pouco letrados. O ensino de leitura baseado no treino da habilidade de decodificação do código escrito, tão criticado nas duas últimas décadas do século XX, tanto nos textos acadêmicos quanto nos oficiais, é uma prática antiga específica, criada e desenvolvida em um meio também específico: a escola.

Vale reforçar que não é apenas papel da escola formar leitores, mas como muitos ainda pensam ao contrário, a instituição acaba pegando para si a tarefa de formar leitores. De acordo com Freire (1989) é preciso que o hábito de leitura seja um ato de amor, entendendo assim que a criança incentivada e ensinada ela cria hábitos de leitura por gosto, por amor a leitura, a mais tarde não se tornarem jovens que leem por obrigação. Os benefícios da leitura são claros e evidentes como: habilidades de interpretação de texto; ampliação das capacidades cognitivas para compreensão de ideias e organização de linhas coerentes de pensamento; enriquecimento do vocabulário; desenvolvimento de uma visão crítica e capacidade de argumentação; aquisição de novos conhecimentos e visões de mundo diferenciadas; memorização de histórias, incluindo lugares descritos, personagens e situações.

Podemos destacar que a leitura não é apenas uma atividade que nos garante acesso a cultura, como também um processo mental que amplia nossas capacidades cognitivas, simbólicas e emocionais. A leitura assume uma importância reconhecida e assume funções múltiplas em nossa sociedade, mas, o que necessariamente precisa estar mais presente em nossa sociedade é o prazer pela leitura na rotina escolar. No que que podemos entender em alguns dispositivos legais que trazem consigo o pleno domínio da leitura como meio para o aprendizado dos diferentes saberes, os professores necessitam estar em constantes atualização pedagógica, discutindo, planejando, avaliando e aplicando diferentes estratégias didáticas para qualificar o ensino de leitura, já que a leitura pode ser entendida como instrumento para acessar os conhecimentos de todos componentes curriculares.

Quando destacamos que a leitura também seja um papel da escola como traz na LDB podemos destacar também os objetivos no que tange o processo de leitura conforme traz os PCN (Brasil,1998, p.50-51), recomendando o desenvolvimento de algumas habilidades, esperando que o aluno saiba selecionar textos segundo seu interesse e necessidade e que ele leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade.

O processo de valorização da leitura na escola tem se tornado um desafio de todos os professores, e isso passa por um processo de conscientização cultural acerca dos benefícios que uma política de leitura pode trazer para toda a comunidade escolar.

Cabe ao educador estimular o aluno a ter o desejo pela leitura, trabalhando de diversas formas e usando diversas estratégias, colocando-se na condição de parceiro e servindo como modelo, passando segurança, de maneira que o aluno veja no professor o perfil de um bom leitor e perceba a importância da leitura na vida do indivíduo, seja na escola ou fora dela. Portanto:

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a —aprender fazendo. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo

de ler não é uma prática pedagógica eficiente (BRASIL, 1997).

Mas se de fato podemos perceber a importância da leitura para a formação do sujeito e também a consideramos como uma atividade única devemos pensar em como podemos solucionar e formar leitores assíduos.

O interesse pela leitura pode acontecer em qualquer momento da vida de um indivíduo, não existe nada que determine quando deve começar os processos de leitura, mas também sabemos que quanto antes a prática de leitura tiverem início mais cedo o hábito de leitura vai estar estabelecido, e esse hábito de leitura ajudará intensamente na construção da subjetividade do sujeito com um todo, consoante a isso podemos ver a importância da introdução da leitura em ambiente escola desde a educação infantil. Ana Maria Machado resume o hábito de ler muito bem da maneira mais correta, ela diz que o leva uma criança a ler são os exemplos que ela tem.

Em termos bem simples, estou convencida de que o que leva uma criança a ler, antes de mais nada, é o exemplo. Da mesma forma que ela aprende a escovar os dentes, comer com garfo e faca, vestir-se, calçar sapatos e tantas outras atividades cotidianas. Desde pequena, vê os adultos fazendo assim. Então, também quer fazer. Não é natural, é cultural. Entre os povos que comem diretamente com as mãos, não adianta dar garfo e colher aos meninos, se eles nunca viram ninguém os utilizar. Isso é tão evidente que nem é o caso de insistir. Se nenhum adulto em volta da criança costuma ler, dificilmente vai se formar um leitor.

A autora resume o hábito de ler de uma forma bem simples e clara, ela destaca a importância do exemplo para que a criança tenha interesse pela leitura. Se o convívio da criança é com leitores mais facilmente ela terá o interesse pela leitura. Ela reforça a ideia de que é mais fácil conquistar a criança, pois sempre estão abertos a exemplos. Não é tão difícil aproximar a criança com textos literários já que por si só as fantasias e histórias contadas nos livros, levando a imaginação da criança já é um agente poderoso que pode vir a construir um vínculo forte entre o leitor infantil e a leitura. As palavras da autora chamam a atenção para o poder que a participação da família tem no processo de leitura de uma criança, mas que muitas vezes que não praticam esse papel e geralmente, traz a responsabilidade para a escola, sobrecarregando o papel que a escola tem e muitas vezes acaba não dando conta e falhando no processo de leitura dos alunos.

Já quando se trata da literatura juvenil, a fase em que se encontra é outra, temos outra realidade, as dificuldades de realizar a mediação de leitura aumentam. Não se lida mais com uma criança, já não é mais guiado por exemplos como as crianças. Para as crianças o exemplo é um poderoso aliado, com os jovens como trata a autora, é preciso criar o desejo. A família passa esse papel agora para o professor que atuará como mediador entre o leitor e o desejo em saber mais. Formar leitores talvez não seja uma tarefa fácil, podemos ser exemplos para alguns ou até mesmo motivador de outros, o que nem sempre é suficiente. Existem vários fatores que levam um jovem a dedicar seu tempo, mesmo que em pequenas proporções, à prática da leitura.

Mas como se forma um leitor? Como já relatado, essa formação deve começar em casa, mas isso não tem acontecido, sendo indispensável que a escola, na pessoa do professor tome essa tarefa para si. Um dos passos para se formar um leitor e sabermos algumas razões que motivam ou não uma pessoa ler, são listadas por Bamberger (2002):

A primeira motivação para ler é simplesmente a alegria de praticar habilidades recém-adquiridas, o prazer da atividade intelectual recém-descoberta e do domínio de uma habilidade mecânica. Se o professor responder a essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específico, e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler. A leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como a fantasia, o pensamento, a vontade, a simpatia, a capacidade de identificar, etc. Resultado: desenvolvimento de aptidões, expansão do “eu”. A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais. Resultado: formação de uma filosofia da vida, compreensão do mundo que nos rodeia. Tais motivações e interesses íntimos, geralmente não percebidos conscientemente pela criança, correspondem a concepções definidas de sua experiência: prazer ao encontrar coisas e pessoas familiares (histórias ambientais) ou coisas novas e não-familiares (livros de aventuras), desejo de fugir da realidade e viver num mundo de fantasia (contos de fadas, histórias fantásticas, livros utópicos), necessidade de autoafirmação, busca de ideais (biografias), conselhos (não ficção), entretenimento (livros de esportes, etc.).

Uma das possíveis atitudes que nos levariam a alcançar resultados melhores quanto a prática de leitura, seria o investimento em aulas estratégicas que possibilitem ao aluno um contato mais prazeroso com a leitura, para que ela deixe de ser um sacrifício ou uma obrigação, mas que passe a fazer parte do cotidiano da vida dele e, que seja instrumento fundamental para novas descobertas.

Mas é necessário maior interesse no que diz respeito ao ensino da leitura em si, é preciso pensar na leitura como prática social e não só como objeto de conhecimento, pois tudo gira em torno da leitura, em todos os momentos de nossa existência ela está presente.

Mas diante disso tudo, de todos os benefícios, de formas de incentivar a leitura, quando se deve iniciar a leitura e mais tantas outras vantagens que sem tem em obter hábitos de leitura, não é determinante para que tenhamos índices altos de leitura. É verdade que as práticas leitoras em nossa sociedade são extremamente importantes, mas pouco repensadas, incentivadas e desenvolvidas. Bamberger (2002) enfatiza:

Se quisermos cultivar a leitura literária precisamos nos lembrar de que a literatura oferece possibilidades suficientes para que cada leitor possa desfrutá-la de acordo com as suas necessidades e seus métodos, e que devemos ser cautelosos ao ajudar o leitor a descobrir seu método.

Hoje os cultivos são outros, não é difícil perceber que jovens e até crianças trocaram a leitura pelas redes sociais, criminalidade e até mesmo as drogas, prosseguindo de vários índices de abandono dos estudos. Isso mostra com a educação escolar e a educação familiar tem falhado. Livros são trocados por objetos que não contém o mesmo valor.

Há muito tempo se considera a capacidade de ler essencial à realização pessoal, e hoje em dia é cada vez mais aceita a premissa de que o progresso social e econômico de um país depende muito do acesso que o povo tem aos conhecimentos indispensáveis transmitidos pela palavra impressa. Se quisermos inculcar o hábito da leitura precisamos ir além das necessidades e interesses e motivar a criança a ler ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais e condições ambientais forem mudados. É preciso fazer da leitura um hábito determinado por motivos permanentes e não por inclinações mutáveis. (BAMBERGER, 2006)

A escola e a família têm como papel permitir ao aluno oportunidades de aprender realmente a importância da leitura na vida de todo o cidadão, para que ele possa, com seus olhos, visualizar novos caminhos para novas descobertas e, assim, tornar um leitor crítico e competente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É normal pensarmos que a leitura, por ser algo básico na educação, seja desenvolvida com facilidade, o que na prática não acontece, não é a realidade expressada em muitos espaços escolares, onde se presencia um momento de crise em relação a formação de leitores. Apesar de ser algo muito falado a leitura pouco tem se propagado de uma forma positiva, mas sim, em contradição, a qual não se forma leitores.

Os padrões tradicionais trazem a leitura como algo didático, mas podemos concluir que para a inserção do indivíduo na sociedade a leitura é uma espécie de veículo básico e prático tornando assim um meio prazeroso entre leitor e texto. Quando colocamos a leitura como a principal forma de se construir opiniões próprias e incentivada desde cedo, praticada em casa e aperfeiçoada na escola, leitor terá conseqüentemente um vocabulário mais amplo e maior facilidade em interpretar. Vale ressaltar também a leitura como lazer, um hábito que do prazer.

A prática do ensino da leitura, precisa ser vista como um sistema de conexão entre ensino/aprendizagem e, de modo conseqüente, entre docentes/discentes/ouvintes. Sendo assim a leitura na educação escolar tem sido essencialmente, um objeto de ensino, para que seja praticado também como um objeto de aprendizagem, é necessário ter sentido para o aluno.

O hábito de leitura como nos aprofundamos durante a realização desde trabalho tem seu papel cada vez mais importante no processo de ensino e na formação no individuo em seu meio social. Espero que um dia a concepção de leitura somente usada para ensino escolar seja mudada e as pessoas vejam a importância da leitura em outros aspectos de nossas vidas. Desejo que a leitura um dia possa transformar nos seres humanos e através dos conhecimentos adquiridos, nós seres humanos fazer desde mundo um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, R.. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.

BARBOSA, M. L. F. F.. **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, V. S.. **A formação do hábito de leitura entre alunos da 3ª série do Ensino Fundamental**: O exemplo de cinco escolas públicas do Gama. Trabalho de Conclusão de Curso (

Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FREIRE, P.. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23 Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: ME, 1997.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



OpenSea

Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).

<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/4495187680044091584990248054507007864667408696135652067956115772633798772417/>